

Fuga

Os cristãos antigos viram companheiros que desertavam da luta, a pretexto de ouvir o Senhor no silêncio da clausura e na quietude das terras de ninguém, supondo erroneamente que as sombras da tentação enxameiassem à distância deles próprios.

0

Foram eles os anacoretas de todos os matizes que lançaram as bases do retiro espiritual que, ainda hoje, se ergue em numerosas instituições que atravessaram os séculos.

0

Hoje, porém, conhecemos os cristãos que fogem apavorados de si mesmos, não mais buscando o silêncio inútil do espaço ermo, mas, sim, o ruído ensurcedor do mundo externo, em cujos entretenimentos pretendem esquecer as obrigações que o Senhor lhes confia.

0

Muitos adotam o mergulho nos prazeres sensoriais acordando com o tédio a envenenar-lhes o dia, enquanto outros muitos avançam aos negócios da falaciosa riqueza humana, despertando nos dolorosos pesadelos da penúria espiritual em que se lhes aniquilam todos os sonhos.

0

Legiões deles buscam ouvir amigos desencarnados, com receio do próprio julgamento, ao passo que longas filas desses irmãos desavisados se atiram ao sorvedouro das mais perigosas ilusões, temendo a verdade que lhes brada advertências no próprio seio.

0

Antigamente, fugia o aprendiz do Evangelho das linhas atormentadas da luta humana, procurando escutar o Senhor.

Hoje, retiram-se numerosos deles do templo da responsabilidade, com medo da própria consciência.

0

Seja qual for o campo de serviço e provação a que foste trazido, não abandones o arado do dever, alegando incapacidade ou fraqueza na tarefa que nos cabe cumprir.

0

Lembremo-nos de que Deus não nos concede problemas de que não estejamos necessitados e, por isso, transformando as dificuldades da vida em preciosas lições, saibamos extrair de todas elas a divina luz da experiência que nos habilitará o espírito ao afastamento do abismo da sombra e do escuro vale da morte.